

USO E CONHECIMENTO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ACADÊMICAS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO OESTE DO PARANÁ: UMA ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA

USE AND KNOWLEDGE OF CONTRACEPTIVE METHODS AMONG MEDICAL
STUDENTS FROM A PRIVATE UNIVERSITY IN WESTERN PARANÁ: AN ANALYSIS
OF THE INFLUENCE OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE EDUCATION

Amanda Nicololy Veloski Pereto¹
Winy Hirome Takahashi²
Andressa Gonçalves Vicente³
Bruna Fritzen da Silveira⁴

RESUMO: Objetivos: Analisar o acesso das acadêmicas de medicina de uma Universidade Privada do Oeste do Paraná à educação sexual e reprodutiva para orientação do uso e conhecimento dos métodos contraceptivos, e como essa exposição influencia na compreensão sobre os anticoncepcionais. Métodos: Este é um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, realizado entre dezembro de 2023 e junho de 2024, que utilizou um questionário online com 24 perguntas. Resultados: A maioria reconhece a importância da educação sexual e reprodutiva e faz uso de métodos contraceptivos, tendo acesso à educação sexual antes de iniciar o uso, e isso influenciou no uso correto dos métodos contraceptivos. O anticoncepcional hormonal oral é o método contraceptivo mais utilizado, e a maioria das entrevistadas segue as recomendações de uso e compreende os riscos e benefícios. O maior número de acadêmicas conhece a dupla proteção e faz uso de algum método de barreira. Conclusões: Apesar do reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos, a disponibilidade e acessibilidade da educação sexual e reprodutiva é regular. Além disso, o uso de contraceptivos de longa duração ainda é baixo, mesmo que sejam mais eficazes. A falta de informação adequada sobre métodos contraceptivos causa inconsistência na utilização e perda da eficácia do anticoncepcional.

3522

Palavras-chaves: Anticoncepção. Saúde sexual e reprodutiva. Acesso à informação.

¹Graduação em Medicina (2020-2026). Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz-FAG, Brasil.

²Doutora em Ginecologia e obstetrícia e docente na Fundação Assis Gurgacz-FAG, Brasil.

³Graduação em Medicina (2020-2026). Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz-FAG, Brasil.

⁴Graduação em Medicina (2020-2026). Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz-FAG, Brasil.

ABSTRACT: Objectives: To analyze the access of female students from a private university in western Paraná to sexual and reproductive education to guide the use and knowledge of contraceptive methods, and how this exposure influences the understanding of contraceptives. Methods: This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach, conducted between December 2023 and June 2024, which used an online questionnaire with 24 questions. Results: Most of them recognize the importance of sexual and reproductive education and make use of contraceptive methods, having access to sex education before starting use, and that this influences the correct use of contraceptive methods. ACHO is the most widely used contraceptive method, and most of the interviewees follow the recommendations for use and understand the risks and benefits. Most academics are aware of double protection and make use of some barrier method. Conclusions: Despite the recognition of sexual and reproductive rights, the availability and accessibility of sexual and reproductive education is regular. In addition, the use of long-acting contraceptives is still low, even if they are more effective. The lack of adequate information about contraceptive methods causes inconsistency in the use and loss of contraceptive efficacy.

Keywords: Contraception. Sexual and reproductive health. Access to information.

INTRODUÇÃO

As liberdades sexuais e os direitos à procriação fazem parte dos direitos humanos e constituem o direito de cada indivíduo de ter controle relativo à intimidade sexual e à capacidade reprodutiva pessoal sem ser coagido ou violentado. Esses direitos devem garantir o acesso à informação, métodos contraceptivos, prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST), ademais direito essencial de receber atendimento médico de qualidade para assuntos que envolvem à saúde sexual e reprodutiva (GONZAGA, P. R. B.,2022).

3523

Para a seleção do método contraceptivo, é necessário refletir sobre os benefícios e inconvenientes proporcionados a cada paciente, bem como os efeitos secundários decorrentes do seu uso. Outro aspecto relevante para uma escolha adequada é levar em conta variáveis como idade, grau de instrução, situação econômica, condições físicas e contexto social (MORAES, L. P. et al.,2020).

Existem diferentes categorias de métodos anticoncepcionais, que podem ser classificados em dois grupos centrais: métodos reversíveis e métodos definitivos. Os métodos reversíveis incluem os comportamentais, métodos de barreira, dispositivos intrauterinos, métodos hormonais e a contracepção de emergência. Os definitivos são, a esterilização cirúrgica feminina e a esterilização cirúrgica masculina (SILVA, C. D. L.; OLIVEIRA, L. V. DE; VIANA, G. A.,2022).

As opções de classificação também levam em consideração a eficácia, se é alta ou baixa, e se são baseados em hormônios ou não hormonais. A maioria dos métodos contraceptivos é

direcionada às mulheres. Para os homens, as opções existentes são o uso de camisinhas masculinas e a realização da vasectomia (ALMEIDA, A.P. F.; ASSIS, M. M.,2017).

Incertezas relacionadas aos métodos contraceptivos, como possíveis efeitos colaterais, interações com medicamentos e maneira correta de utilização, são uma realidade abordada nas pesquisas atuais envolvendo jovens universitárias. Metade das mulheres jovens não realizam consultas anuais com um médico ginecologista, onde questões como "sexualidade" e "métodos contraceptivos" são mais discutidas no meio acadêmico do que no ambiente de saúde especializado (LEOCADIO, G. DE C. et al,2022).

Considerando que o conhecimento sobre atividades sexuais está vinculado à compreensão do assunto, é de suma importância conhecer o comportamento sexual dos estudantes da área da saúde para orientar ações em educação em saúde e planos de formação acadêmica. A falta de profundidade na abordagem dessa temática entre os estudantes pode ter consequências na prática profissional futura, resultando em uma educação sexual inadequada para a sociedade (PAIVA, E. M. DAS C. et al.,2020).

MÉTODOS

Esta pesquisa é um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Foram 3524 incluídos acadêmicas de medicina, devidamente matrículas em uma Universidade Privada do Oeste do Paraná, cursando entre o 1º ao 12º período, maiores de 18 anos, e que aceitaram participar do questionário.

As acadêmicas do curso de medicina foram convidadas a participarem da pesquisa de forma online, através da rede social Whatsapp®, por onde os autores elucidaram sobre o conteúdo, objetivos, importância do estudo e ressaltaram o anonimato da participação. Em seguida, foi disponibilizado o link do formulário eletrônico do estudo. Este questionário foi estruturado na plataforma digital “Google Forms”, e antes da sua apresentação, foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras, contendo 24 questões fechadas e algumas abertas. A coleta de dados foi realizada durante o período de fevereiro a março de 2024. Os dados resultantes da pesquisa foram armazenados e tabulados no Microsoft® Office Excel 365, onde também foram montados gráficos e tabelas para análise dos resultados.

A pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE 76715423.4.0000.5219, e seguiu todas as diretrizes e normas regulamentares da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

O estudo obteve uma amostra de 247 acadêmicas de medicina. A faixa etária das universitárias variou de 18 a 39 anos, sendo a média de idade de 22 anos. A maioria estava do segundo período, totalizando 24,3% (n=60). Das estudantes questionadas, a maioria respondeu estarem solteiras, representando 88,3% (n=218).

Quanto à sexualidade, 89,9% (n=222) já iniciaram a vida sexual, com a idade de início das atividades sexuais variando entre 13 e 22 anos, e uma idade média 17 anos. Atualmente 74,5% (n=184) são sexualmente ativas, sendo a maioria 86,6% (n=214) heterossexuais e se relacionando apenas com um parceiro fixo 61,5% (n=152).

Na Constituição Federal promulgada em 1988, foi reconhecido que o planejamento familiar é uma decisão livre do casal, sendo atribuição do Estado e do sistema de saúde garantir o acesso à informação e aos métodos contraceptivos, com orientação e apoio dos serviços de saúde (CARRENO, I. et al.,2006). Nesse aspecto, 97,2% (n=240) das entrevistadas reconhecem esse direito, que contempla a todas as mulheres o acesso à educação sexual e reprodutiva, além de acesso gratuito a métodos contraceptivos.

No entanto, apesar de em 2004 ter sido criada a "Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) - Princípios e Diretrizes", enfatizando a importância da saúde da mulher como uma das principais prioridades de cuidado e atenção no Brasil, muitas desconhecem as opções de contraceptivos e a saúde sexual e reprodutiva não é devidamente abordada em diversos serviços de atenção básica do país, apesar da legislação existente (BRANDÃO, C. F. A,2023). De maneira idêntica, 54,7% (n=135) das acadêmicas consideram regular a disponibilidade e acessibilidade à educação sobre saúde sexual e reprodutiva atualmente, 30,4% (n=75) julgam ser difícil acesso e apenas 15% (n=37) acreditam ter um fácil acesso a esse direito.

Para garantir que a escolha de um método seja livre, deve-se ter uma variedade de opções, levando em consideração as características individuais e as necessidades locais, além de fornecer informações científicas relevantes sobre os métodos contraceptivos disponíveis. Isso inclui orientações sobre possíveis contraindicações gerais e situações específicas que podem influenciar na adequação de um determinado método para uma pessoa em particular (Osis MJ, Duarte GA, Crespo ER, Espejo X, Pádua KS,2004). Nesse sentido, 87,9% (n=217) das alunas tiveram esse acesso à informação sobre saúde sexual e reprodutiva antes de iniciar o uso de métodos contraceptivos.

Foi identificado que 40,1% (n=99) aprenderam sobre contracepção através da orientação de profissionais de saúde, em serviços de saúde (Tabela 1). Este é o meio fundamental para disseminação de informação, onde a atenção primária em saúde, através de projetos de educação sexual e planejamento reprodutivo, é essencial para o conhecimento e discernimento em relação aos métodos contraceptivos (NUNES, X. et al,2022).

Tabela 1. Porcentagem de mulheres universitárias entrevistadas classificadas de acordo com o meio do acesso e conhecimento sobre a educação sexual e reprodutiva

Variáveis	N	%
Profissional da saúde, em serviços de saúde	99	40,1
Instituições educacionais	60	24,3
Família	43	17,4
Via internet	23	9,3
Amigos	3	1,2
Companheiro (a)	1	0,4
Não teve acesso à informação	10	4
Nunca fez uso	7	2,8
Outros	1	0,4
Total	247	100

3526

Fonte: Autores, 2024.

Apenas 9,3% (n=23) das entrevistadas recorreram às informações sobre o assunto via internet. Fato que confronta o aspecto geral que é a busca por informações através de mídias ser a forma mais comum de obter informações. A utilização desses meios, é evidenciada pela facilidade de acesso e disponibilidade de conteúdo, devido ao avanço dos meios digitais. É fundamental ressaltar que, a escolha dos métodos contraceptivos requer conhecimento sobre o próprio corpo, controle e orientação reprodutiva, além de prevenir as IST's (NUNES, X. et al,2022).

Receber direcionamento sobre métodos contraceptivos de outras pessoas pode resultar em comportamentos de risco. Isso pode levar a um uso inadequado dos métodos e interrupção de seu uso, devido a informações incorretas e falta de personalização para cada indivíduo (NUNES, X. et al,2022).

Igualmente, a falta de educação sexual e reprodutiva leva ao uso inadequado de métodos contraceptivos, como concordam 97,6% (n=241) das entrevistadas. A ausência educativa de profissionais capacitados pode resultar em informações errôneas ou incompletas, acarretando

situações que poderiam ser evitadas com a orientação e informação adequadas (MORAES, L. P. et al.,2020).

No presente estudo, foi evidenciado que 82,6% (n=204) das acadêmicas fazem uso regular de algum tipo de método contraceptivo, sendo o mais comum 53,8% (n=133) as pílulas anticoncepcionais orais, logo depois o preservativo masculino 45,7% (n=113) e então o DIU Hormonal 18,2% (n=45) (Tabela 2). Tal prevalência do anticoncepcional hormonal oral (ACHO) reflete o panorama geral do mundo, em que estes são o método contraceptivo mais empregado. No Brasil, mais de 25% das mulheres com ou sem união estável utilizam este método, sendo que 66% das mulheres preferem o uso da pílula. Sabe-se que estes métodos de curta duração, tem mais índice de falha, se comparado aos de longa duração (NEWTON,2021).

Tabela 2. Porcentagem de mulheres universitárias entrevistadas classificadas de acordo com o tipo de métodos contraceptivos.

Variáveis	N	%
Preservativo masculino	113	45,7
Preservativo feminino	5	2
Diafragma	1	0,4
Anel vaginal	2	0,8
Pílulas anticoncepcionais orais	133	53,8
Pílula de emergência	6	2,4
Adesivo anticoncepcional	3	1,2
Implante subdérmico	14	5,7
Anticoncepcional hormonal injetável	4	1,6
DIU Hormonal	45	18,2
DIU Não hormonal	4	1,6
Coito interrompido	25	10,1
Tabelinha	7	2,8
Temperatura corporal	1	0,4
Muco cervical	3	1,2
Abstinência sexual	6	2,4
Laqueadura tubária	2	0,8
Não utiliza nenhum método contraceptivo	20	8,1
Total	247	100

Fonte: Autores, 2024.

Outro ponto a considerar, é que embora os contraceptivos reversíveis de longa ação (LARC), com eficácias superiores aos métodos de curta duração, resultando em taxas de gravidez de menos de 1% ao ano quando usados corretamente e de forma típica. Eles não dependem da ação da usuária e apresentam as maiores taxas de satisfação e continuidade de uso entre todos os contraceptivos reversíveis (Machado RB, Monteiro IM, Magalhães J, Guazzelli CA, Brito MB, Lubianca JN, et al.,2022). Apesar destas evidências, seu uso é inferior aos ACHO.

Quando questionadas se seguem todas a recomendações de uso dos métodos contraceptivos escolhidos, 77,7% (n=192) declaram utilizar de acordo com as orientações e 75,3% (n=186) sabem identificar os riscos e benefícios dos métodos selecionados. Cada método contraceptivo apresentará suas particularidades, podendo ter diferentes efeitos secundários. A taxa de ocorrência desses riscos é baixa. No entanto, alguns efeitos adversos podem limitar a adesão das mulheres a esses métodos, pois é de extrema importância que o paciente se sinta confortável ao utilizar a medicação (LUZ, A. L. R.; BARROS, L. de S. R.; BRANCO, A. C. da S. C.,2021).

Por último, associar preservativos com algum método contraceptivo moderno é a forma mais eficaz e efetiva de prevenir tanto a gravidez não planejada quanto as IST's (TRINDADE, R. E. DA et al.,2021). Dentre as acadêmicas 78,1% (n=193) sabem o que é dupla proteção, mas apenas 47% (n=116) fazem uso de algum tipo de método de barreira (camisinha feminina ou masculina), 70,4% (n=174) apontaram outros motivos que não foram apresentados na pesquisa para justificar o não uso, em seguida 10,5% (n=26) acreditam que o uso do método diminui o prazer e 6,5% (n=16) pelo fato do parceiro preferir não usar.

No geral, apenas uma a cada quatro brasileiras utiliza camisinha, ou seja, a maioria das mulheres com vida sexual ativa não utiliza proteção contra as IST em suas relações sexuais (TRINDADE, R. E. DA et al.,2021). Essa realidade poderia ser modificada após receberem a instrução adequada, necessitando de profissionais capacitados e bem informados sobre o preservativo feminino, capazes de incluí-lo nas opções de métodos contraceptivos oferecidos, garantindo assim o direito das usuárias de conhecer e decidir qual é o método mais adequado para elas (FERNANDES RLV, MOURA ERF, FEITOZA AR, EVANGELISTA DR, ORIÁ MOB, 2012).

CONCLUSÃO

Embora grande maioria das acadêmicas tenha tido acesso à educação sobre saúde sexual e reprodutiva para orientação do uso e conhecimento dos métodos contraceptivos, ainda assim existem diversas adversidades para assegurar adequada saúde sexual e reprodutiva a todas as

mulheres. Essa exposição é fundamental, como evidenciado na pesquisa, influenciou para o uso correto e consciente e no conhecimento sobre métodos contraceptivos.

Outro aspecto a considerar é que, apesar do acesso à informação, os métodos contraceptivos mais eficazes e seguros, os LARCs, não são ainda amplamente utilizados. Além disso, há pouca adesão aos métodos de barreira, essenciais para prevenção das IST's. Isso intensifica a necessidade não apenas de oferecer educação sexual e reprodutiva, mas também que esta seja de qualidade, prática e individualizada.

Ainda, vale ressaltar que os serviços de saúde, que deveriam ser o principal propagador de conhecimento do tema, não representaram nem metade do meio de obtenção de informação acerca desse assunto. Isso demonstra os desafios na abordagem, percepção da importância, falta de união entre os serviços, ações preventivas falhas e mal direcionadas.

Igualmente, evidenciado na pesquisa, atualmente o acesso e disponibilidade à educação sexual e reprodutiva são regulares. A inexistência ou incoerência desta, leva ao uso inadequado de métodos contraceptivos, causando inconsistência na utilização e perda da eficácia do anticoncepcional.

Portanto, diante do grupo analisado, se propõe através de projetos de extensão universitária, não só ampliar promoção e prevenção da saúde sexual e reprodutiva entre as acadêmicas, mas também programas educacionais estendidos para comunidade. Tais ações, colaboram tanto na ampliação do conhecimento quanto para formação profissional mais completa.

3529

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.P. F.; ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais. **REV; ELETRÔN. Atualiza Saúde | Salvador**. n. 5, p. 85-93, 2017. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/05/efeitos-colaterais-e-alteracoes-fisiologicas-relacionadas-ao-uso-continuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

BRANDÃO, C. F. A importância dos métodos contraceptivos conhecimento e adesão ao uso pelas mulheres na rede de saúde em Salvador-BA. **Bahiana.edu.br**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/6950/1/Camila%20Furtado%20Brand%3%a3o%20%20A%20import%3%a2ncia%20dos%20m%3%a9todos%20contraceptivos%20oconhecimento%20e%20ades%3%a3o%20ao%20uso%20opelas%20mulheres%20ona%20rede%20de%20osa%3%bade%20em%20Salvador-BA%20-%202023.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARRENO, I. et al. Uso de métodos contraceptivos entre mulheres com vida sexual ativa em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, mai. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500023>. Acesso em: 30 set. 2023.

FERNANDES RLV, MOURA ERF, FEITOZA AR, EVANGELISTA DR, ORIÁ MOB. Conhecimento, atitude e prática relacionados ao preservativo feminino. **Rev Rene**. 2012; 13(4):755-65. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2012000400005>. Acesso em: 07 out. 2023.

GONZAGA, P. R. B. Psicologia, Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: Urgências para a Formação Profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. spe, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/yTxH7xRn9pZ93CFn66YmmJC/>. Acesso em: 30 maio 2024.

LEOCADIO, G. DE C. et al. Informação, acesso e uso de métodos contraceptivos e acompanhamento ginecológico entre universitárias. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e325111335519, 8 out. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364286108_Informacao_acesso_e_uso_de_metodos_contraceptivos_e_acompanhamento_ginecologico_entre_universitarias. Acesso em: 30 set. 2023.

LUZ, A. L. R.; BARROS, L. de S. R.; BRANCO, A. C. da S. C. . Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e24112, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/24112>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MACHADO, R. B., MONTEIRO, I. M., MAGALHÃES, J., GUAZZELLI, C. A., BRITO, M. B., LUBIANCA, J. N., et al. Aspectos atuais dos contraceptivos reversíveis de longa ação. In: *Contracepção reversível de longa ação*. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO): 2022. [Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, no. 1/Comissão Nacional de Anticoncepção].

3530

MORAES, L. P. et al. Análise do perfil das estudantes de uma universidade de Curitiba acerca do uso de métodos contraceptivos / Profile analysis of students at a university from Curitiba about the use of contraceptive methods. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 13-1 of 13, 28 set. 2020. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/655>. Acesso em: 30 set. 2023.

NUNES, X. et al. CONHECIMENTO, USO E NÃO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UM ESTUDO TRANSVERSAL COM UNIVERSITÁRIOS NO NORTE DO BRASIL: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E UNIVERSITÁRIOS. **SAÚDE BIOPSISSOCIAL: CUIDADO, ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DA VIDA**, v. 1, n. 1, p. 71-86, 1 ago. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362385888_CONHECIMENTO_USO_E_NAO_USO_DE_METODOS_CONTRACEPTIVOS_UM_ESTUDO_TRANSVERSAL_COM_UNIVERSITARIOS_NO_NORTE_DO_BRASIL_METODOS_CONTRACEPTIVOS_E_UNIVERSITARIOS. Acesso em: 01 out. 2023.

OSIS, M. J., DUARTE, G. A., CRESPO, E. R., ESPEJO, X., PÁDUA, K. S. Escolha de métodos contraceptivos entre usuárias de um serviço público de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 6, p. 1586-1594, nov./dez. 2004. DOI: 10.1590/s0102-311x2004000600016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250026524_Escolha_de_metodos_contraceptivos_entre_usuarias_de_um_servico_publico_de_saude. Acesso em: 30 set. 2023.

PAIVA, E. M. das C.; DIAS, J. F.; CALHEIROS, A. P.; NOGUEIRA, D. A.; BRESSAN, V. R.; CALHEIROS, C. A. P. Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 41, n. 2Supl, p. 331-340, 2020. DOI: 10.5433/1679-0367.2020v41n2Suplp331. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/38965>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SILVA, C. D. L.; OLIVEIRA, L. V. DE; VIANA, G. A. AVALIAÇÃO PANORÂMICA DO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS. **Graduação em Movimento - Ciências da Saúde**, v. 1, n. 3, p. 60-60, 20 set. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/gdmsaude/article/view/27>. Acesso em: 30 set. 2023.

TRINDADE, R. E. DA et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 2, p. 3493-3504, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wYMBdngQjR9dRs48jbjCVL/>. Acesso em: 07 out.2023.